

RUA SANTO ANTÃO

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXVIII

Formada pela rua 73 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Início na rua Santa Brígida

Término na rua São Francisco de Paula

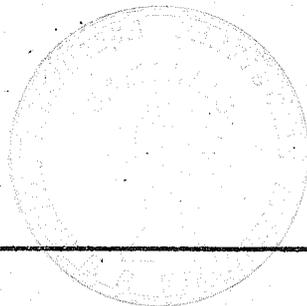
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

SANTO ANTÃO

Santo Antão, cognominado o Grande, patriarca dos cenobitas, filho de pais piedosos e ricos, nasceu no ano de 251, em Coman, no Egito. Aos 20 anos perdeu os pais. De certa feita assistindo à Missa, ouviu as palavras do Evangelho: "Se queres ser perfeito, vende tudo que tens, dê aos pobres e segue-me" (M. 19, 21). O seu primeiro cuidado foi completar a educação de uma irmã. A seguir vendeu a casa, os móveis e os cinquenta hectares de terra que herdara, deu o produto aos pobres e começou uma vida de asceta. Retirou-se para o deserto, onde entregou-se à oração e ao trabalho. Escolheu para morada uma gruta abandonada e, um dia, foi visitado por desconhecidos que se admiraram da sua boa disposição e do poder com que curava os doentes. A fama de suas curas atraiu muitas pessoas, que se confiaram à sua direção. Em poucos anos existiam numerosos cenobitas na Tebaida. Quando em 341 Maximino decretou uma perseguição à igreja, Antão não se expôs ao martírio, mas saiu da solidão para animar e confortar os irmãos de Cristo. Terminada a perseguição, retirou-se para o monte de Colzim (Morro de Santo Antonio) onde continuou a vida de eremita. Tendo já noventa anos, foi procurar São Paulo, eremita, que vivia no deserto havia muito anos. Antão encontrou-o ainda vivo, mas já em vésperas de deixar este mundo. Deu-lhe sepultura e levou consigo a túnica feita de folhas de palmeiras que vestia. Antão morreu aos 17-janeiro-356, na idade de 105 anos. O seu corpo, descoberto em 561, foi transportado para Alexandria e, em 635, para Constantinopla. Hoje repousa na igreja Saint Julieu, em Arlas. A arte cristã apresenta, às vezes, Santo Antão, com um porco, simbolo do demônio, cujas tentações o Santo venceu com heroísmo, durante noventa anos em seu eremitério.



DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

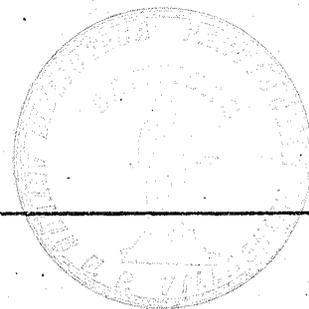
O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LENO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

- XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;
- XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;
- XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;
- XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;
- XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 78;
- XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;
- XXX - "RUA PAPA SÃO CARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
- XXXI - "RUA PAPA SÃO JULIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;
- XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;
- XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;
- XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;
- XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;
- XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;
- XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;
- XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
- XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;
- XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;
- XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
- XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;
- XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;
- XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
- XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;
- L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;
- LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMEU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTENHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JEFÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

FAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA SANTO ANTÃO

SANTO ANTÃO**Abade**

Santo Antão, cognominado o Grande, patriarca dos cenobitas, filho de pais piedosos e ricos, nasceu em 251, em Coman, no Egito, e revelou, desde a infância, um grande desejo de perfeição religiosa. A palavra da Igreja, a observação da natureza, a pureza dos costumes, a fuga do mundo, lhe serviam de guias.

Motivos ascéticos fizeram com que deixasse de dedicar-se aos estudos clássicos. Com 20 anos perdeu os pais. Assistindo uma vez à Santa Missa, ouviu as palavras do Evangelho: "Se queres ser perfeito, vende tudo que tens, dá-os aos pobres e segue-me". (Mt. 19, 21). Antão aplicou a si o conselho e começou uma vida de asceta, retirou-se para o deserto, onde se entregou à oração e ao trabalho. Estabeleceu-se numa gruta abandonada e, um dia, foi visitado por desconhecidos que se admiraram da sua boa disposição e do poder com que curava os doentes.

A fama da sua santidade atraiu muitas pessoas, que se confiaram à sua direção. Em poucos anos existiam numerosos cenobitas na Tebaida. Quando em 341 Maximino decretou uma perseguição à

Igreja, Antão não se expôs ao martírio, mas saiu da solidão para animar e confortar os irmãos de Cristo.

Terminada a perseguição (312), retirou-se para o monte de Colzim (Morro de Santo Antonio), onde continuou a vida de eremita. Tanta era a estima de que gozava na Igreja, que o imperador Constantino, com os dois filhos, Constancio e Constante, lhe dirigiram cartas pedindo-lhe orações.

Tendo já noventa anos, por inspiração do Espírito Santo, foi procurar São Paulo, eremita, que vivia no deserto havia muitos anos. Antão encontrou-o ainda vivo, mas já em vésperas de deixar este mundo. Deu-lhe sepultura e levou consigo a túnica feita de folhas de Palmeiras, que vestia, em seguida, só em ocasião de festa.

Antão morreu aos 17 de janeiro de 356, na idade de 105 anos, sem, porém, ter dado sinal algum de caducidade. O seu corpo, descoberto em 561, foi transportado para Alexandria e, em 635, para Constantinopla: hoje repousa na igreja de St. Julieu, em Arlas. A arte cristã apresenta, às vezes, Santo Antão com um porco, símbolo do demônio, cujas tentações o Santo venceu com tanto heroísmo, durante 90 anos.

(Do "Diário Popular", de S. Paulo, de 17.01.1982)

S. Antão, abade, o Pai dos Monges

Comemora-se hoje (17 de janeiro) a festa de Santo Antão, abade, famoso anacoreta, declarado Pai dos Monges. Antes de se dedicar a Deus foi homem de grande fortuna, mas, ouvindo pregar o Evangelho, vendeu todos os seus bens e distribuiu o dinheiro aos pobres, para a seguir mergulhar no deserto, onde viveu longos anos entregue à oração e à penitência. Discípulos afluíram e ele fundou florente comunidade. Já velho, foi tentado pelo orgulho da perfeição, mas um anjo o avisou que mais adiante vivia um homem mais perfeito que ele: S. Paulo I, o eremita (festa a 15 de janeiro). Os dois se encontraram de modo miraculoso, e Antão testemunhou a morte de Paulo, cuja alma foi arrebatada aos céus pelos anjos. Curou-se então de jactar-se como homem perfeito, e mais se aprofundou na verdadeira sabedoria e humildade. Morreu no ano de 356, aos 105 anos de idade, na Tebaida. — Ss. Antonio, Merulo e João, monges dos primeiros tempos das ordens

monásticas; Ss. Sabino e Obediano, bispos; Bem-aventurado Pedro, religioso minorita.

Santo Antão

Abade

17 - Janeiro

Natural do Alto Egito, Santo Antão se tornou notável por ter reunido numerosos solitários sob as regras duma comunidade.

Havia sido piedosamente educado por seus pais, ficando brabo ainda muito jovem.

Certa vez ouviu a passagem do Evangelho que condiciona a conquista da perfeição à renúncia de todos os bens, e logo se despojou de tudo e foi viver no deserto.

Alli trabalhava, jejuava e orava, fazendo às vezes abstinência durante quatro dias.

Em outras ocasiões deixava o deserto e vinha confortar os cristãos perseguidos, assistindo-os com a maior coragem.

Após a perseguição, voltou ao deserto, fundando vários mosteiros, aos quais se dedicou inteiramente.

Morreu o Santo aos cento e cinco anos, feliz e alegre, como se anteviesse o céu.

Abade famoso pelos combates que sustentou contra as tentações infernais, Santo Antão enfrentou as legiões demoníacas, saindo sempre vitorioso contra os espíritos malignos.

* * *

"É a Igreja Católica a continuadora da missão do Salvador, filha e herdeira de sua Redenção."

LEAO XIII

* * *

SANTOS DE HOJE

Marciano, Sulpício, Deodoro, Juliano, João, Leonila.

Cneio de serenidade, acabou os seus dias no ano 356, com 105 anos de idade, numa caverna do Monte Colzim.

Foi sempre de modéstia e afabilidade perfeitas este prodigioso asceta. Deram-lhe o nome de "Pai dos Cenobitas, pois foi em grande parte devido a ele que a vida monástica se espalhou no Oriente e mais tarde pelo Ocidente. Levando inúmeras almas a inspirar-se nos seus exemplos e máximas, a sua "Vida" escrita por Santo Atanásio, exerceu enorme influência, que se refletiu também na arte e na hagiografia. O seu sagrado corpo foi achado por divina revelação, em tempo do Imperador Justiniano, levado para Alexandria e sepultado na Igreja de S. João Batista.

Santo Antão, abade. Um dos mais famosos eremitas da antiguidade cristã, foi, antes de se dedicar a Deus, homem de grande fortuna. Ouvindo pregar o Evangelho inflamou-se do espírito de fé. Vendeu todos os seus bens, distribuindo-os entre os pobres, para em seguida mergulhar no deserto, onde viveu longos anos entregue à oração e à penitência. Discípulos afluíram e ele fundou uma florente comunidade. Já velho, foi tentado pelo orgulho da perfeição, mas um anjo o avisou que adiante vivia um homem mais perfeito que ele: S. Paulo I, o eremita (festa a 15 de janeiro). Os dois se encontraram de modo miraculoso, e Antão testemunhou a morte de Paulo, cuja alma foi arrebatada aos céus pelos anjos. Curou-se então de jactar-se como homem perfeito, e mais se aprofundou na verdadeira sabedoria e humildade. Morreu no ano de 356, aos 105 anos de idade, na Tebaida. — Ss. Antonio, Merulo e João, monges dos primeiros tempos das ordens monásticas; Ss. Sabino e Obediano, bispos; Bem-aventurado Pedro, religioso minorita do século XV.

17.1 SANTOS DE HOJE

S. Antonio do Egito ou Antão. Filho de família riquíssima, vendeu todos os seus bens quando tinha 20 anos e retirou-se para o deserto onde se entregou às mais duras mortificações. Morreu com 115 anos. Conta-se que durante o seu retiro no deserto foi perseguido pelo demônio, que empregava todos os meios para seduzi-lo. Dizem também que ele viveu em companhia de um porco. Sta. Leonilda. Foi presa em Roma por ter dado sepultura a inúmeras vítimas das perseguições. Suportou todos os suplícios imagináveis para fazê-la abjurar a fé. Depois foi degolada. Sta. Leonila.

Santos do dia

Comemora-se hoje (17 de janeiro): Santo Antão, abade. Celebre anacoreta da Tebaida, desde os 15 anos foi para o deserto, onde viveu 90 anos. Embora desejando viver longe dos homens, atraiu, pela sua santidade, numerosos discípulos e veio a ser o fundador dos Cenobitas, isto é, monges que vivem em comum sob a direção de um abade. Santo Antão é chamado o Pai dos Monges do Oriente. Morreu no ano de 356. — Ss. Antonio, Merulo e João, monges; S. Sabino, bispo; Bem-aventurado Pedro, religioso franciscano.

17 DE JANEIRO

SANTO ANTÃO, ABADI. "Sede um bem soldado contra o demônio". S. Antão morreu a 17 de janeiro de 356, e foi enterrado em um lugar desconhecido, na montanha Tebaida, perto do Mar Vermelho; mais tarde, em 361, foram os restos dos Santo enterrados em Alexandria. Foi abraçado agora em S. João de Deus. VIDA: Antão, o "Pai dos Monges" e o fundador desses Santos cuja vida escreveu sobre as gerações seguintes, uma grande influência. Nasceu no Alto Egito, de pais distintos, consagrando-se completamente, depois da morte prematura destes, a mortificação. Um dia, ele ouviu na Igreja estas palavras do Evangelho: "Se queres ser perfeito, vai, vende todos os seus bens, dando-os aos pobres" (S. Mat. 19.21). Ele pensou que o Cristo disse aquelas palavras, especialmente para ele, e que devia obedecer o Senhor. Vendeu portanto todos os seus bens e os distribuiu com os pobres. Só teve, depois disto, como leite, a terra fria, em que se deitava, quando o sol o vendava. Observava um jejum tão rigoroso, que só comia pão e sal e saciava a sua sede somente com água. Além disso, não comia nem bebia coisa alguma antes do deitar do sol. Às vezes ficava até dois dias sem tomar alimento e passava muitas noites inteiras em oração. O S. foi muitas vezes e por muito tempo tentado pelo espírito mau, porém cada vez mais se fortaleceu no bem. Ele exortava aos seus discípulos a combater o demônio, com estas palavras: "Crede-me, o demônio tem medo de vossas piedosas vigílias, de vossas jejuns, de vossa pobreza voluntária, de vossa piedade e humildade e sobretudo de vosso amor abrasado pelo Cristo Nosso Senhor". Desde que ele vê o sinal da Santa Cruz, foge confundido... S. Antão morreu em 356 com a idade de 105 anos no monte Colzim, junto do Mar Vermelho. Um ano depois seu amigo, o carajoso Confessor de fé, São Atanásio, escreveu sua vida, que, durante séculos, foi o manual de ascese. O fim e a tarefa da ascese para ele não visa o aniquilamento do corpo, mas sua instrução, a fim de restabelecer a harmonia primitiva, a verdadeira natureza do homem.

SANTO ANTÃO

17-JAN Abade

Nascido no ano 250, de família nobre, perto de Herculácia, no Alto Egito, Antão perdeu os pais quando tinha cerca de 18 anos.

O seu primeiro cuidado foi completar a educação de uma irmã; a seguir, vendeu a casa, os móveis e os cinquenta hectares de terra que herdara, deu o produto aos pobres e juntou-se a alguns anacoretas que viviam na vizinhança. Escolheu para morada um sepulcro vazio, onde em breve começaram os combates que teve de sustentar com o demônio durante toda a vida. Viveu no deserto 90 anos. Curou milagrosamente vários doentes e condescendeu em guiar algumas almas no caminho da perfeição. O que lhes recomendava, acima de tudo, era que procurassem no Evangelho a regra de vida. A princípio eremita, atraiu por sua santidade numerosos discípulos e veio a ser o fundador dos Cenobitas, isto é, de monges que vivem em comum, sob a direção de um Abade. Fundou dois mosteiros, um à margem direita do Nilo, em Pispir, e outro na margem esquerda, junto a Arsinoé.

Em 311, apareceu durante alguns dias em Alexandria, a fim de combater a heresia ariana e confortar as vítimas da perseguição de Maximiano. Antes de morrer, teve a satisfação de tornar a ver a irmã, que também tinha envelhecido em busca da perfeição e dirigia uma comunidade de virgens consagradas a Deus. Preclaríssimo pelo teor de sua vida e por seus milagres descritos por Santo Atanásio num livro notável.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, ítem LXVIII, à Rua 73 do Conjunto Habitacional "Pai Anchieta", com início na Rua Santa Brígida, antiga Rua 93 e término na Rua São Francisco de Paula, antiga Rua 86 desse Conjunto Habitacional).

